



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

POR QUE A ASSEMBLEIA DE CACTACEAE NA CAATINGA NÃO RESPONDE AO GRADIENTE DE PRECIPITAÇÃO?

Bianca Butter Zorger

Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Autor correspondente:
biancazorger@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A Caatinga, uma floresta tropical sazonalmente seca, é o terceiro maior centro de endemismo de Cactaceae no mundo e apresenta espécies raras e únicas, no entanto, ainda existe uma lacuna teórica sobre a estruturação das comunidades de cactos em relação a variáveis ambientais. Dessa forma, objetivei compreender os padrões da estruturação da comunidade de cactos em resposta a disponibilidade hídrica. Desenvolvi o estudo no Parque Nacional do Catimbau, onde amostréi cinco parcelas sob diferentes regimes de precipitação e quantifiquei a riqueza de espécies e a abundância de indivíduos. Para avaliar a relação entre a precipitação e a riqueza e entre a precipitação e a abundância realizei regressões lineares simples no software R. Para verificar como as espécies variam em relação as parcelas realizei uma análise de correspondência distendida (DCA). Para verificar se existe influência da precipitação sobre a composição de espécies de Cactaceae usei o eixo 1 do DCA que contém a maior quantidade de informação e realizei uma regressão linear. Não encontrei evidências de que a variação na precipitação explica a riqueza ($r^2 = 0,07$ e $p = 0,22$), abundância ($r^2 = 0,54$ e $p = 0,15$) e composição ($r^2 = 0,35$ e $p = 0,29$) de espécies. Nossos resultados sugerem que a assembleia de cactos não responde ao gradiente de precipitação, porque fatores bióticos como plantas e rochas enfermeiras facilitam a germinação e o estabelecimento de espécies de Cactaceae em áreas de maior aridez.

Agradecimentos: Agradeço ao financiamento oferecido pelo Curso de Campo de Ecologia e Conservação da Caatinga (ECCA), ao Programa Ecológico de Longa Duração (PELD-Catimbau) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).